

SUL-AMERICANO

ORGAM IMPARCIAL

PROPRIETARIO: FRANCISCO D'ASSIS COSTA

REDACTORES DIVERSOS

ANNO II

ASSIGNATURAS

Tres mezes 2\$000
PELO CORREIO
Seis mezes 4\$500

ESTADO DE SANTA CATHARINA

DOMINGO, 5 DE AGOSTO DE 1900

REDACÇÃO

10 B RUA TRAJANO 10 B

N. 42

Numero avulso 200 rs.

HUMBERTO I

Cobre-se de lucto a patria de Garibaldi!

S. M. o Rei Humberto I, foi traçoeramente assassinado em a noite de 29 para 30 do passado, quando, depois de assistir á distribuição de premios no concurso gymnastico, tomava o carro para dirigir-se ao seu castello de Monza.

O assassino, que é um italiano por nome Angelo Bressi, armado de um revolver, alvejou por tres vezes a pessoa do inditoso monarcha, que foi victima do ultimo tiro que attingio-lhe o coração, prostrando-o morto.

Tão luctuosa noticia, que só a 31 foi conhecida nesta capital por boletins distribuidos pela Livraria Moderna, causou triste emoção no seio da população, trazendo a consternação á briosa colonia italiana, a quem foi a triste nova transmittida pelo sr. conde Antonelli.

N'esse monstruoso attentado não vemos mais do que a mão do anarchismo destruidor, esse terrivel inimigo da humanidade, que tantas victimas já tem feito e que continuará na sua obra de destruição, si medidas energicas não forem tomadas por todas as nações.

Duas vezes já haviam tentado contra a vida do rei Humberto, sem que tivessem conseguido os seus fins.

E agora, quando S. M. talvez se julgasse ao abrigo de nova traição, eis que surge das trevas um miseravel que disparando-lhe a queima roupa a arma homicida, rouba-lhe a vida, uma vida gloriosa, toda ella consagrada á sua patria e tão cara aos seus subditos.

Alguns traços sobre a vida do illustre chefe de Estado:

Régner Carlos Manuel João Maria Fernando Humberto, nasceu em Turim a 14 de Março de 1814. Começou seus estudos militares em 1858, sendo nessa mesma época capitão do 3.º regimento de infantaria. Foi promovido a major em 1860, a tenente-coronel em 1862 e a major general commandante da 2.ª brigada de cavallaria, por occasião do casamento de sua augusta irmã a sehora D. Maria Pia, a quem acompanhou a Lisboa, onde foi S. M. alvo de todas as atenções.

Em 1866, na guerra entre a Austria e a Italia, tomou parte brilhante na batalha de Custoza, evitando o esastre de uma derrota no exercito italiano.

Mais tarde, isto é, a 22 de Abril de 1868, esposou em Turim sua prima Margarida de Saboya, filha do príncipe de Saboya, duque de Genova, nascida em 20 de novembro de 1851.

Depois da annexação de Roma á Italia foi o príncipe Humberto enviado áquella cidade como commandante de um corpo de exercito, para estabelecer ali uma corte provisoria, até que seu pai em pessoa tomasse posse da nova capital de Italia.

Em 1871 fez uma viagem á Hespanha, onde seu irmão o príncipe Amadeu, duque de Aosta, acabava de ser proclamado rei. No anno seguinte foi a Berlim com a princeza Margarida, e nesta ultima visita servio de padrinho a um neto do imperador Guilherme e recebeu o titulo de coronel honorario do 13º regimento de hussards prussianos.

Em 1878 foi elevado ao throno, reinando 22 annos.

Todo o mundo conhece o dignissimo proceder do rei Humberto por occasião do cholera em Napoles.

Humberto I foi para o seu povo mais do que rei, foi pai carinhoso, amigo desvelado, protector sublime. Para os napolitanos foi a providencia. Apareceu-lhes como um amparo, como uma consolação no meio d'aquelle desmoronar constante e horrivel de familias inteiras dizimadas pelo cholera.

— Cumpro o meu dever, affrontando a morte. O meu lugar de honra é junto do povo afflicto. Achar-me-hão ao lado d'elle.

Foi o que respondeu o infeliz monarcha aos que lhe aconselhavam que não fosse a Napoles.

Nestas poucas palavras resumia-se o seu maior elogio.

Succede-lhe no throno seu filho o príncipe Victor Emmanuel III, nascido em 11 de novembro de 1869, e que já deve ter regressado á capital do reino, pois se achava no Piréo quando se deu o attentado.

S. Ex. o Sr. conde Gherardo Pio de Saboya, consul do reino de Italia nesta capital, tem recebido numerosas provas da profunda magua que causou entre nós tão nefasto acontecimento.

O Dr. Governador do Estado, foi pessoalmente levar áquelle representante da nação amiga os protestos de seu pesar.

Grande tambem tem sido o numero de pessoas que com o mesmo fim se tem dirigido á sede do consulado.

O SUL AMERICANO, acompanhando o povo nessas manifestações de pesar, envia ao sr. conde Gherardo e á laboriosa colonia italiana as suas condolencias.

Mandadas celebrar pela sociedade *Fratellanza* e Colonia Italiana, realisaram-se hontem, ás 9 horas, na igreja matriz, sollemnes exequias pelo repouso eterno do Rei Humberto.

No centro do templo erguia-se, ladeado de tocheiros, sumptuoso catafalco onde se lia no alto em letras douradas o seguinte distico: AL RE D'ITALIA HUMBERTO Iº.

Dos pulpitos, pendiam a meia haste e cobertas de crepe, as bandeiras da Italia e da *F. atellanza*.

Tres sacerdotes celebraram o acto funebre, ao qual compareceram S. Ex. o Dr. Governador do Estado, o Sr. conde Gherardo de Saboya, corpo consular, funcionalismo publico e grande numero de familias.

Muitas sociedades tambem se fizeram representar.

Finda a cerimonia, o Sr. conde Gherardo recebeu das pessoas presentes expressões de condolencias pelo lamentavel acontecimento que enlucta a patria italiana.

O Sr. conde Gherardo de Saboya recebeu ante-hontem do conde Antonelli, consul de Italia na capital federal, o seguinte telegramma:

« Rio, 3. — O Marquez Visconti Venosta encarregame de transmittir seus agradecimentos a todos quantos se associaram ao nosso lucto nacional. — Antonelli. »

CIRCO PERY

Mais uma grande funcção realisa hoje a companhia gymnastica dos irmãos Pery.

O programma é completamente novo e attrahente.

Para quinta-feira proxima prepara a companhia uma extraordinaria funcção, na qual será exhibida pela primeira vez nesta capital a maravilhosa *Pantomima Aquatica* que tanto successo alcançou nas principais cidades do Brazil.

80.000 litros d'agua innudarão a pista no incrível espaço de 60 segundos.

Que a empreza veja recompensados os seus esforços e coroados do mais feliz exito os seus trabalhos, é que o desejamos.

O cidadão Manoel Francisco Cardoso contractou casamento com a exma joven d. Maria Carolina de Souza, dilecta filha do nosso distincto amigo José Brazilcio de Souza.

Revista Industrial e Mercantil

Tendo o numero 5, vimos de receber um exemplar da importante REVISTA INDUSTRIAL E MERCANTIL, que se publica em Pernambuco.

Pode ser assignada no Gabinete Sul-Americano.

A CHINA

A China está condemnada a desaparecer do mappa das nações cultas.

A crueldade, provada pelos crimes que nos ultimos tempos tem commettido, evidencia o grão de sua civilisação.

E' uma nação barbara.

Na guerra — o chinez é feroz e, condemnando o inimigo ás mais requintadas torturas, faz recordar as fogueiras e supplicios do celebre tribunal da inquisição!

Em vista do estado de anarchia em que se acha o celeste imperio, diante dos crimes que ali são perpetrados, não podem as nações, que nelle tem interesses, cruzar os braços, deixando a iniquidade ganhar terreno e o barbarismo alçar o collo.

As grandes potencias da Europa não podem permanecer indifferentes ao que se passa no Oriente e, tentando oppôr barreiras aos excessos, cumprem não só um dever inilludivel, como serão defensoras das leis da humanidade e da civilisação.

Quanto á nós — os dias do imperio chinez estão contados.

Como a Polonia, que ha mais de um seculo chora a perda de sua liberdade — a China será dividida e retalhada pelos povos poderosos e, então, após esse retalhamento, determinado pela força das armas, o chinez entrará no caminho do progresso, abraçando as idéas liberaes e adiantadas do seculo.

HIRAM

Apareceu a 1.º do corrente nesta capital, o *Hiram*, orgam da loja maconica *Regeneração Catharinense*, ha pouco installada.

E' seu redactor chefe o sr. alferes Tobias Coelho.

Gratos pela visita.

EMFIM!

*Parece que o rochedo em que eu penava,
O penhasco da Duvida maldito,
Já vae se transformando em nemolito,
E a sombra vae formando que eu buscava.
A ilha já floresce, e o máo Cocyto,
Onde ella antigamente se encravava,
Vae tendo côr melhor, mais doce e flava,
Umas tintas da luz de um sol bemdito.*

*Quem foi que assim mudou meo crú destino,
Quem teve assim piedade de um mofino,
Cujó crime maior foi ter amor?*

*Não sei; mas vejo agora um sol extranho
Brilhante mais que os outros e onde eu banho
Minh'alma emfim perdoada do Creador.*

GONÇALVES FERRO.

Exposição de Paris

PALACIO DAS ILLUSÕES

Representantes de todos os paizes civilizados do mundo se acham presentemente na grande capital franceza, attrahidos pela maravilhosa festa do trabalho, pela grande Exposição.

Até o dia 3 de Maio, dezenove dias depois da abertura solemne, foi ella visitada por 1.171.701 pessoas.

A par dos magnificos pavilhões das diversas nações da Europa e da America, que encerram as admiraveis conquistas da sciencia, industria e artes modernas, eleva-se o grande palacio das Indias inglezas, em cujas salas acha-se agrupado tudo o que de mais interessante encerra não só a península indiana mas tambem a ilha de Ceylão.

Tem merecido a maior attenção os pavilhões destinados á exposição colonial franceza do Senegal, Sudão e Dahomey; n'elles abundam os uteis productos dessas regiões que começam a gozar dos beneficios da civilisação, e tambem milhares de objectos curiosos que se prendem ao genero de vida dos indigenas e á pratica de suas grosseiras religiões.

Bellissima é a exposição de plantas de varias zonas climatologicas, dispostas em vastas e elegantes corbelhas, umas em estufas, outras ao ar livre.

O que, porém, está acima de tudo isto pelo effeito surprehendente e maravilhoso que tem causado, é o Palacio das Illusões.

Sabia-se que nos planos officiaes da Exposição havia entre o Palacio da Electricidade e a Sala das Festas, uma outra sala com a designação enigmatica: — *Sala hexagonal*.

Como o conjuncto da Exposição apresentava largo campo á curiosidade geral, ninguem procurou aprofundar os mysterios da tal sala hexagonal. Demais, o lugar estava sempre hermeticamente fechado, salvo aos trabalhadores que penetravam, as es-

condidas, por uma porta disfarçada, onde se achava um severo guarda.

N'esse lugar, bem abrigado por grossas paredes de alvenaria, M. Henard preparava uma surpresa aos visitantes da Exposição e uma surpresa manifestou-se com a rapidez do trovão.

Essa surpresa é o Palacio das Illusões.

Compõe-se elle de seis arcadas, sustentando um forro de estylo arabe, de stalactites e abobodas pendentes. As arcadas são fechadas por enormes espelhos que se reflectem mutuamente; e como as arcadas são parallelas, os reflexos estendem-se ao infinito.

A iluminação é artificial; compõe-se de myriades de fôcos electricos, que se accendem e se apagam por séries, de cores variadas, e cujas irradiações magicas reproduzem-se nos espelhos gigantes das paredes, em perspectivas interminaveis que parecem confundir-se com o horisonte.

Uma verdadeira maravilha, — é a opinião unanime das pessoas que o tem visitado.

LADRÕES DA HONRA

Já sahio á luz o 5º fasciculo do romance *Os Ladrões da Honra*, que está sendo editado pela Livraria Moderna desta capital e a cujo proprietario, o sr. Paschoal Simoni, agradecemos a remessa.

Recommendamol-o aos nossos leitores.

Principiara n ante-hontem na igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco as novenas em louvor ao Bom Jesus, que se venera naquella igreja.

Nesta capital falleceu e sepultou-se a 29 do passado d. Joanna Francisca da Costa, esposa do cidadão Florentino da Costa e irmã dos nossos amigos João e Evencio Lopes, a quem enviamos pezames.

Impostos de consumo

Circular n. 46.—Ministerio da Fazenda.—Capital Federal, 9 de Julho de 1900.

Convindo que este ministerio tenha immediato conhecimento do modo porque são entendidas e executadas as disposições do decreto n. 3.622 de 26 de de março de 1900, que regula a arrecadação dos impostos de consumo, recomendo aos srs. chefes de repartições fiscaes que obsequiem o seguinte:

I

Os fiscaes dos impostos de consumo deverão, no fim de cada trimestre, apresentar á repartição a que estiverem subordinados um mappa demonstrativo das infracções verificadas, mencionando nome, residencia e profissão do infractor, numero do registro, natureza da infracção, da do auto, da respectiva entrega e da intimação e mais esclarecimentos que julgarem necessarios.

II

Entre estes mappas, as repartições deverão enviar os ao Thesouro dentro de 15 dias, acompanhados de minuciosa informação sobre o andamento dos processos e sobre as decisões proferidas, cujos fundamentos deverão ser declarados todas as vezes que as mesmas decisões forem favoraveis ás partes.

III

As estações fiscaes nos Estados onde houver delegacias, farão, por intermedio destas repartições, a remessa ao Thesouro.

IV

A Directoria das Rendas Publicas incumbem examinar o assumpto e propor as providencias que lhe parecerem convenientes, cumprindo dar conhecimento a este Ministerio da falta de observancia desta circular.

V

Os mappas e as competentes informações deverão ser remetidas ao Thesouro dentro dos seguintes prazos:

De 15 dias para a Recebedoria, Alfandega de Macah e Agencias do Estado do Rio de Janeiro.

De 30 dias para as Delegacias de S. Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catharina e Espirito Santo.

De 60 dias para as demais delegacias.—*João Murtinho*.

Acha-se nesta capital, onde vem tomar parte nos trabalhos do Congresso, o nosso amigo deputado Francisco Margarida, que hontem deu-nos o prazer de uma visita.

Phosphoros CRUZEIRO.—Depositarios: MELCHIADES & C.

FOLHETIM

(6)

Teixeira e Souza

MARIA

A MENINA ROUBADA

A grande ferida, sr. doutor, está aqui! (pondo a mão sobre o coração)...aqui está a morte... a morte!

—Roubaram-lhe talvez o que trazia; não?

—Tudo o que eu tinha de mais precioso sobre a terra!

—Dinheiro?

—Oh! não. Roubassem-me dinheiro, fazendas, tudo...mas, ai de mim!

—O que lhe roubaram então?

—Minha filha... (Um soluço, sahido do coração, firmou a ultima syllaba desta phrase tão dolorosa, e tão cheia de amor)!

—Sua filha!...e que idade tem ella?

—Ainda não tem sete annos!...

—Oh! uma menina de sete annos! é horrivel!...E de onde vinha o senhor?

—De um sitio um pouco além da Praia Pequena. Eu fui talvez, continuou o enfermo, depois de breve pausa, o mais feliz de todos os homens; não rico, tendo sufficientes meios para viver; um anjo, talvez baixado do céu á terra, anjo no rosto, anjo no coração, foi por Deus destinado para abrilhantar meus dias, para aditar minha

vida, e para ensinar-me que ha tambem sobre a terra completa felicidade quando a sufficientes meios liga-se a santa virtude e a pura amizade. Esta mulher, ou antes este anjo de virtude e de amor, que por mão de seus paes recebi diante de Deus, foi durante a sua vida, a minha felicidade e alegria, a minha consolação e esperança, meu anjo tutelar e a providencia de minha casa! Meu Deus! obrigado meu Deus! Fui tão feliz, tão feliz, que até parece-me um attentado contra a vossa misericórdia o lembrar-me neste momento de tanta felicidade! Deus não me deu mais do que uma filha; copia de sua mãe, copia de meu amor; eu amava nella as graças de minha esposa, e minha esposa amava nella os ardores de meu coração. Deus quiz provar-me; mas eu não assás firme para supportar uma prova divina, porque as provas divinas, aniquilam os corações fracos, como a cólera celeste dos corações impios. Deus baixou sobre minha mulher seus olhos, achou-a digna de sua gloria, e abriu para ella a morada dos justos; assim, aquella que Deus achou digna de ser companheira dos anjos, desdenhando os espinhos da terra, foi coroar-se das flores do empyreo. A prova era ardua e meu coração succumbiu debaixo da prova! Vi pois descer minha mulher ao mundo, e a campa fechar-se sobre a minha metade, sobre a essencia da minha vida, porque fechava-se sobre a minha esperança! Chorei quantas lagrimas tinha no meu coração, e meu coração mirrou-se de tanto chorar! Chorei como Orpheu chorou a sua cara

Eurydice, e quando não pude mais carpir-a, caí em uma profunda melancolia, em uma dolorosa tristeza, como aquelle que tem perdido a esperança, e que não póde mais chorar!...

Ao dizer estas palavras, o desgraçado manco desatou de novo o seu pranto, que impetuoso jorrava sobre suas faces. Depois de assim desafogar um pouco as suas penas, continuou:

—Mas agora eu choro! Que santa consolação não trazem as lagrimas! Como é suave o chorar no meio de uma grande dor...Obrigado, obrigado, meu Deus! Como a minha metade já não vivia, a outra metade durava apenas, e como durava apenas, durante sem esperança, esta duração era dolorosa. A meus olhos a natureza havia-se revestido do crepe da morte; o mundo inteiro arrastava diante de mim o sudario do tumulo! O universo, pois, era para mim um carcere sem luz, entre cujas paredes sombrias definhava-me rapidamente, e, não obstante esta rapidez, tardio parecia-me o momento em que, para todo o sempre deixando cahir despedaçada sobre a terra esta fragil vasilha de desprezível pó, fosse minha alma, na morada dos anjos, juntar-se áquella, que fôra-lhe no mundo seu bem, seu guia, seu anjo guardador.

—Meu amigo, disse-lhe o medico, o senhor tem-se fatigado bastante. Convém que descanse um pouco; por ora não consinto que fale; logo mais continuará a sua narração.

—Obedeço senhor.

(Continúa)

VARIEDADE

O CUMPRIMENTO DO DEVER

(TRADUZIDO DO ALLEMÃO PARA O Sul-Americano)

(Continuação do n. 41)

Sens olhos entre abertos ainda estavam claros; elle os fechou; tomou seus instrumentos e desceu, afim de ainda alcançar o trem. O chefe ia justamente dar o signal de partida, quando avistou o medico. Elle o fitou com firmeza: estava desenganada!

— «Ella me procurou?» disse afinal.
— «Sim, respondeu o medico com voz tremula, e, continuando, em outro tom: — «Coragem, Sr. chefe! A morte não escolhe suas victimas. Pense em seus pobres filhinhos; póde mandal-os para a minha casa, nada lhes faltará. Amanhã voltarei aqui.»

O chefe acompanhou o medico á sua carruagem sem pronunciar uma palavra. Depois tocou o sino com força. Os empregados do trem dirigiram seus olhares admirados para elle. «Sua esposa está boa ou morta?»

— Sim, sim, agora podemos de novo apitar.

A locomotiva apitou, o trem deslison sobre os trilhos, accelerando a marcha cada vez mais, até que desapareceu na curva da estrada, ao longe, em crepusculo e nevoeiro.

O chefe entrou no escriptorio e sentou-se; os poucos passageiros tinham-se retirado, tudo estava em completo silencio.

Chegou agora a creada com as crianças. Vinham do jardim. Ellas tinham ouvido o toque do sino e os apitos, por isso perguntaram si a mãe já estava boa.

— Sim, já está; porém é preciso andar de vagar, sem fazer ruido. Maria, deita as crianças e vá descansar tambem, eu vou velar esta noite.

Beijou os filhos que subiram subtilmente ao sobrado. Ficou só outra vez.

O aparelho telegraphico deu signal da chegada do trem á estação vizinha.

Tinham finalmente terminado os trabalhos do dia, e, fechando o escriptorio, sahiu. Encontrou, á porta, duas mulheres da aldeia que se offereciam para velar a defunta. Não ouviu suas palavras, despediu-as, fechou a porta e subiu.

Sentou-se na cama, segurou a mão de sua mulher e fitou-a. Só agora foi que se esclareceram suas ideias. Agora foi que reconheceu o golpe que acabava de soffrer.

— Oh! como tinha amado as crianças! Curvou-se sobre o cadaver e acariciou-o, passando o seu rosto sobre o de sua esposa, e procurando epithetos bondosos e suaves.

— Minha querida esposa, meu anjinho, acorda-te! As crianças te chamam! O pequenino está chorando e quer um beijo, — minha querida — minha querida!!

Suas palavras foram suffocadas pelas lagrimas.

Estava frio e caminhava agitado de um lado para outro, seguindo inconscientemente os traços marcados pelos raios da lua que entravam pela janella.

(Continúa)

A Bellinha Duarte e Silva

*Outr'ora li teus versos delicados,
brandas queixas d'um peito bem saudoso,
dos lares que deixou;
eram tão maviosos, inspirados
tão singelos, de estylo primoroso
como a alma que os creou.*

*Jamais a acção do tempo desvanecer
aquillo que foi grato ao coração,
e o tocou docemente.*

*A lembrança do bello não fenece:
assim tua sublime produção
revive em minha mente.*

*Porque te retrahiste quando apenas
teu estro começava a fulgurar,
soberbo de magia?*

*porque hor is negaste tão amenas
a quem extasiado em teu sonhar,
mil gosos antecia?*

*Porque não vens agora a nosso lado
pelejar, se teu estro é um recurso
tão rico como lhano?*

*Vem! nós te acolheremos de bom grado;
vem cantar! bem merece o teu concurso,
o SUL-AMERICANO!*

SEMIRAMIS.

Segue amanhã para a Laguna, em commissão do Ministerio da Fazenda o nosso dedicado amigo Alfredo T. da Costa, 1º escripturario da Alfandega desta cidade.

ALLIUM SATIVUM

A conhecida pharmacia Elyseu & C., á rua João Pinto, acaba de receber, pelo ultimo vapor entrado do norte, grande quantidade de tubos contendo ALLIUM SATIVUM, o excelente preparado homeopathico que com tão satisfatorios resultados tem sido applicado no tratamento da influenza.

PARNASO

NOTE

*Mú se bate com denodo,
Cruel causa defendendo.*

Recebemos as seguintes

GLOSAS

*Se o Europeu é um engodo
á sanha de vis fanaticos,
animando taes lunaticos,
Mu se bate com denodo.
Com esse heroismo todo
censuras vai recebendo;
que odiado fica sendo
quem por mau procedimento
se abate em merecimento,
cruel causa defendendo.*

Semiramis.

*Em meio do sangue todo
de mil bravos succumbidos,
entre horrores de gemidos
Mu se bate com denodo;
mas cada gotta de sangue
do peito que verga exangue
áquelle que vae morrendo,
é a lagrima dorida
de um heróe que perde a vida,
cruel causa defendendo.*

Brasília Silva.

*Percorrido o mundo todo
Tem a nova certamente
De que na China indolente
Mu se bate com denodo.*

*Será justo, por ventura,
O móvel dessa bravura
Que vai nos seus accendendo?
— Não; que o valente só lido
Combate fanatisado,
Cruel causa defendendo.*

Um profano.

*N'essa guerra sobremodo
Feroz, barbara, cruenta,
Que ignara seita sustenta,
Mu se bate com denodo.
Co'os valentes defensores
Dos que no meio de horrores
Atroz morte estão soffrendo;
Mas não póde tor bem fim
O séyo general chim,
Cruel causa defendendo.*

Nemo.

*Por uma causa antipathica,
— causa de sangue e de lodo —
no velho imperio da China
— Mu se bate com denodo.
No Transwaal, Joubert ousado,
morre altivo abençoado,
na Historia o nome inscrevendo;
porém Mú, fera indomavel,
ha de ser morto execravel,
— cruel causa defendendo!*

Trencio.

*Ha de chafurdar-se em lodo,
O rabicho enlabusando,
Embora se vá contando:
«Mu se bate com denodo!»
São noticias de um jornal
Do Fu et cetera e tal...
Mas se ha justiça, eu entendo
Que não póde hymnos cantar
Quem se mette a guerrear,
Cruel causa defendendo.*

Nestor.

*O meu ser esvae-se todo
Ao pensar em tanto horror,
Emquanto com cégo amor
Mu se bate com denodo.
Sim, não póde ter victorias,
Nem póde encher-se de glorias
Quem á força obedecendo
De fanatismo medonho,
Vai como preso de um sonho
Cruel causa defendendo.*

Reprochilio.

Para o proximo numero temos o seguinte

NOTE

*A morte do rei Humberto
Toda a Italia consternou.*

A ESTAÇÃO

Temos sobre a meza o n. 15 d'A Estação, o elegante jornal de modas dedicado ás senhoras brasileiras.

Traz um supplemento muzical como brinde aos seus assignantes.

IGNOTA DÉA!

A Semiramis

I

*D'onde vieste, estrella peregrina,
astro farto de luz, brilhante estrella,
que fulges sem cessar?
Quem és? o que desejas neste mudo,
— nesta triste mansão de males cheia,
— onde se vive a chorar?*

II

*Envolta no mysterio ha tantos annos,
procuro conhecer a tua origem,
teu nome e tua vida;
mas n'esse afan debalde emprego esforços,
porque, brilhando sempre, tu consegues
viver desconhecida!*

III

*A's vezes, lendo os versos que publicas
n'este jornal que tanto te aprecia,
— versos que me consomem,
eu duvido das saias que carregas...
E penso então que tu, trocando a veste,
— não és mulher... mas homem!*

IV

*D'onde vieste, estrella peregrina,
astro farto de luz, brilhante estrella,
que fulges sem cessar?
Quem és? o que desejas neste mundo,
— n'esta triste mansão de males cheia,
— onde se vive a penar?*

SIMONIDES.

SECÇÃO CHARADISTICA

16º Torneio
LOGOGRIPHOS
A Sufi Junior

Quizeste a redondeza aprofundar, —11, 4, 1, 8, 13, 2, 6,
mas eu te dei insomnias, oh! doutor; —5, 8, 13, 12, 9
hoje, enfim, tens em mim o bem estar, —7, 2, 3, 12, 1,
9, 10, 3.

já torno o teu viver bem seductor.

Oh! tu que és lá do céu explorador,
que lê nos bellos astros com clareza,
vem essa differença aqui expôr,
que bem grata sefê a gentileza.

Semiramis

A mimosa logographista Semiramis

Regio poder eu já tive,
Que comigo se extinguiu; —7, 2, 3, 9
Da matança de innocentes
Amo cruel me incumbiu. —3, 1, 6, 5, 4
Com certa sagacidade —8, 7, 6, 4
Litteratura se vê
No conceito que me destes,
O vós, qui que vós soys.

Acteon.

A Fernando Machado

Accusado de ter feito uma morte
me pergunta o doutor, juiz do facto:
—E' verdade que o réo dissera: «Mato!
mato o bandido que trahira o forte?» —9, 7, 8, 5, 8, 11,
12, 1, 10

—«E' verdade, doutor. Eu fiz a morte!
Eu delinqui! quem pode ir contra a sorte?
Nascido neste solo abençoado,
nesta ilha feracissima, opulenta,
o crime commetti
pelo rancor movido e dominado! —8, 11, 1, 2, 3, 4, 11, 10

Mas já me arrependi,
a Deus pedi perdão!
A minha noiva, a noiva idolatrada,
Uma cartinha, embora rojeada
de lagryma, de pranto dirigi,
com toda a humilhação! —9, 3, 6, 5, 6, 11, 9, 8, 10

Diz-me o juiz: —«Então, arrependido
do crime commettido
o réu se mostra! E' certo?»
—«E' bem certo, doutor! Eu me arrependo
de perpetrar o crime a tração!

E attendendo
que sou filho da terra generosa,
uberrima, formosa,
—espero a absolvição!»

Terencio.

A Alfredo e Firmino Costa

Quebrem a cabeça os profanos

Abrin lo o livro que vocês consultam todos os dias
encontrei, na Secção 4.ª n. 82, com o 1, 2, 6, 5, 3 da
roda de proa do navio, to lo despregado.

Na falta de outro recurso fiz uso d'esta substancia
1, 2, 3, 4, 5, que deu bom resultado, ficando o navio
em estado de poder navegar, graças áquella providen-
cia que se acha no n. 55 da Secção citada, e mais esta
tinta 4, 5, 1, 5, 6 ou 4, 5, 1, 1, 5 mencionada em o n.
152, Secção 10ª.

Satisfeito com a operação, resolvi mandar de pre-
sente á vocês este rico ornato.

Silvano.

A José Brazilcio e A. Alvim

O parentesco ennobrece —7, 5, 8
Este devoto varão: —4, 5, 3
Mas não sou isto, eu aposto, —4, 8, 1
Nem de ladroeira gosto, —4, 8, 2, 3, 7, 8
Nem do jogo do gamão, —8, 4, 3, 6, 2, 8
De que avê gosta então? —4, 8, 2, 8
Saber não posso —caluda, —4, 6, 5, 3
Mormente si em caça muda —2, 8, 7, 1.
Com um remate ordinario —7, 3, 4, 3
De eterno visionario.

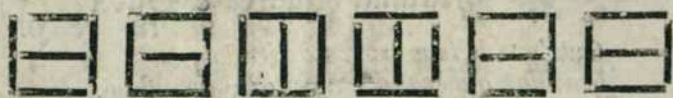
Castor

CHARADAS
SYNCPADAS
A Castor

3—Que medonho desastre produz esta ave! —2
3—Na meza está trepado o animal. —2
3—Tem gosto de leite esta fructa. —2

Um gaúcho.

ENIGMAS



Dos palitos que ahí estão,
Deves tu retirar onze.
—Como é triste a voz do bronze
Despertando a solidão!

Um intruso

Soluções dos problemas publicados no ultimo nu-
mero:

Litteratura, Agradecimento, Utopista, Artilha-
ria Brasileira, Childe-Harold, Semiramis, Europa,
Corte-morte-norte-forte-sorta, Francisco Lopez y
Mina, Molière e Pintor.

SEMIRAMIS enviou seis soluções; CASTOR, dez, e
POLLUX as dos problemas que lhe foram offerecidos.

INDICADOR

Club 12 de Agosto

De ordem da Directoria, convida-se
aos srs. socios e suas exmas. familias para
a partida que realisa-se a 12 do corrente,
em commemoração ao 28 anniversario de
sua installação.

Secretaria do Club 12 de Agosto, 2 de
Agosto de 1900. — O 2º secretario E. VIEGAS.

COMMERCIAL UNIÃO

Companhia de Seguros contra Fogo
AGENTES NESTA CAPITAL

André Wendhausen & C.

JOÃO BONFANTE DEMARIA

acaba de receber pelo vapor «VILNA» fari-
nha de trigo de Buenos-Ayres nova e
de boa qualidade, alfafa e farello de trigo.

RUA JOÃO PINTO

30 % DE ABATIMENTO

Oleographias, chromos, cartões de felici-
tação, etc., no

GABINETE SUL-AMERICANO

ARTIGOS PARA FUMANTES

Na CHARUTARIA LINHARES encontra-se os me-
lhores cigarros e charutos.

Recommenda-se aos fumantes que deem
preferencia á acreditada

CHARUTARIA LINHARES

3—Rua João Pinto—3

Rauliveira

PEITORAL CATHARINENSE

Xarope de angico com tolú e guaco

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Unicos depositarios e fabricantes

SANTA CATHARINA

ALLIUM SATIVUM

Aborta ou cura a influenza e constipações
em 1 a 3 dias. Depositarios

ELYSEU & COMP.

Ultima novidade

THESOURAS COM DESOITO APPLICAÇÕES UTEIS NO
Armarinho Villela

Musicas

A VENDA NO

GABINETE SUL-AMERICANO

Polkas:—Volúvel, Comadrinha, Parisiense, Ma-
dresilva, Veíssima, Enthusiasta, Porquê pas?,
Mercedes, Gira-sól, Não s i como, Excitante, Será
verdade, Sincera, Bailadeira, Freiras em dança, Não
me toques que me quebra!, Que graça, Com ta, Pe-
quenina, Descrente, Falka, Arr cha, Criminosa,
Tim-tim, Será ou não? Orgia, Niniche, Pipoca, A
passagem de Venús, Club União, Não brinque, Sym-
pathica, Quem foi que se mexeu-se, Guasca, Atirada,
Sultan, Captivan to, Los Frailes, Extremosa, Pap i
não gosta, Silveirinha, A victoria de Arthur Oscar,
Guayabinha.

Valsas:—Mad gal, Lo Schiavo, Valse-Capric?,
Casa branca, Impressões, Per d..., Me gusta ustedé,
Hetaira, Almée, Melusina, Nov era, Valse Brilha-
te, Sevilha, Ju ieta, Espan lit, Lisongeira.

Schottisches:—Delirio, Reseda, O Buraço, Por-
que pergunta, O teu sorriso.

Mazurka:—Pinos de chrystal.

Tangos:—B tuque, Bregeiro, Itar-rê, O Aquid-
ban, Mentiroso, O Calunga, S le piment, Reman-
do, Gaúcho, A bor-oleta de ouro, T'en souviens-tu?,
Só no choro

Dobrado:—Fico.

Habaneras:—Chinita-Curú, Ahí! não tenha
mais nde cahir, Iô-Iô Carlinhos.

Quadrilha:—Gloriosa.

10 B—RUA TRAJANO—B 10

ESPECIALIDADES

—EM—

Fasendas, Armarinho e Chapécs
PREÇOS BARATISSIMOS — VENDAS A DINHEIRO

Senna Pereira & C.ª

RUA ALTINO CORREA, N. 8

(Canto da Trajano)

ANNUARIO

—DE—

Santa Catharina

PARA O ANNO DE 1901

Já entrou para o prélo o ANNUARIO
DE SANTA CATHARINA, que além do re-
trato e biographia da heroína cathari-
nense ANNITA GARIBALDI, e o calendario
completo conterá ainda uma escolhida
p rte litteraria e muitas informações
utis a todas as classe sociaes, e espe-
cialmente ao commercio.

Os annuncios serão recebi os até fim
de Agosto, sob as seguintes condiçõ s:

Pagina inteira 25\$000

Meia pagina 14\$000

Quarto de pagina 8\$000

Para os annuncios de capa mais 10 %.

Toda a corr spondencia deve ser
enviada ao

Gabinete Sul-Americano

10 B—RUA TRAJANO—10 B

Florianopolis

COLLECCAO INFANTIL

Primeiro livro das crianças
O Iolo Norte
Tiago, o pequeno saboiano
O anjo da guarda
O chapéo preto

O bom irmão
O ultimo conto de Perrault
As aventuras de Hilarjo
O gato da avózinha
Estevão, Murillo

A' venda no

GABINETE SUL-AMERICANO

TROPON

O mais poderoso fortificante

Agentes geraes: CARL HOEPCKE & C.